A CERIMÔNIA dos Prêmios Cesgranrio de Teatro foi aberta pela voz angelical de Malu Rodrigues, caminhando do fundo do Golden Room até a homenageada, Fernanda Montenegro, cantando: "... Olha / Será que é uma estrela / Será que é mentira / Será que é comédia / Será que é divina / A vida da atriz..."

Hildegard Angel

hilde@jb.com.br

RESISTÊNCIA FOI A PALAVRA da noite várias vezes repetida no palco. E não estávamos no velho e combativo Teatro Casa Grande, muito menos nas reuniões da classe no antigo Teatro de Arena, e sequer na plateia do corajoso "Gracias Señor", do Grupo Oficina, no Terezão. Estávamos no glamouroso Golden Room do Copacabana Palace, na entrega do Prêmio Cesgranrio de Teatro, tendo como grande homenageada Fernanda Montenegro. E a palavra de ordem era "resistência". A primeira a dizê-la foi Letícia Sabatella, após encerrar sua surpreendente apresentação, revelando voz extraordinária e francês impecável, na interpretação de "Non je ne regrette rien", a canção que Edith Piaf imortalizou. E Sabatella dizia em francês, dirigindo-se a Fernanda: "Não, não, eu não me arrependo de nada / Porque minha vida, porque minhas alegrias / Começam hoje com você". A plateia veio abaixo.

E ASSIM SE SEGUIU A NOITE, numa sucessão de surpresas e emoções, com os premiados subindo ao palco e falando das alegrias e agruras de fazer teatro. A realização pessoal, o convívio naquele mundo de sensibilidades gêmeas e um comprometimento tão grande com a carreira que motiva a superação de todas as dificuldades. As portas que se fecham, como se eles fossem pedintes mendigos a implorar apoio para poder trabalhar, criar, fazer cultura. Os implacáveis "nãos" do poder público e patrocinadores, quando o que se quer é melhorar o mundo, encantar pessoas, iluminar vidas e cabeças.

FERNANDA, DEFINIDA COMO "O FAROL" do nosso teatro, insistiu na necessidade de se resistir: "*Temos que ter resistência*. Como falar em educação sem cultura? Não existe educação sem cultura! A educação é o esqueleto. A cultura é a carnificação desse esqueleto".

FERNANDA, QUE FAZ 90 ANOS neste 2019, abriu lindamente a temporada das homenagens a ela, dizendo: "é uma noite especial, nesse momento de total desprestígio da cultura neste país. Trabalhei com muitos de vocês aqui. São muitos anos de vida e parece que comecei ontem".

Foto de Eny Miranda

Fernanda Montenegro: o "farol" do Teatro Brasileiro

OS QUE DESFILAVAM NO PALCO contavam, um a um, algo sobre Fernanda, de como lhe devem um tanto de sua inspiração. Deborah Bloch foi criada nos bastidores da peça "Ê!", de Millôr Fernandes, sucesso dos anos 70, tendo no elenco Fernanda, Fernando Torres e Jonas Bloch, que, não tendo com quem deixa-la, a levava pequenina pro teatro. "Ali, vendo Fernanda, decidi: "quero ser como ela".

"FILHAS" E "FILHOS" DE FERNANDA havia vários presentes, até o ator negro Luís Miranda, que revelou: "Eu também fui "filho" de Fernanda", a plateia riu, e ele: "Filho da Fernanda com meu "pai", Antonio Pitanga, que está aqui na plateia".

O HUMOR DA NOITE FICOU mesmo com Miranda, que, quando abriu o envelope para anunciar o Prêmio Especial da noite - o público aguardando em grande expectativa - anunciou: "La La Land!". Kakakakaka geral.

O PREMIADO FOI O ELENCO de "Elza". Três "Elzas" receberam o troféu, deixando o registro da forte presença negra na construção de nossa cultura, e a mensagem: "A palavra que diferencia as mulheres negras de todos os demais é Oportunidade". E um viva ao Marcelo Yuka!

TODOS RESISTINDO, sofrendo e resistindo, para que o teatro consiga sobreviver a esse tsunami de mediocridade que ameaça e sufoca a cultura nacional.

JULIA LEMMERTZ, a apresentadora, impecável nas falas e na roupa. O apresentador Jonatas Faro, de smoking, entrou cantando. O gran finale foi com o presidente da Cesgranrio, Carlos Alberto Serpa, conferindo a Fernanda a maior condecoração da Fundação.

OS CONVIDADOS SE PASSARAM para o Salão Nobre, sob deslumbrante revoada de libéluas, evocando o primeiro papel de Fernanda criança - uma "libélula". Buffets fartos em toda a extensão do salão. Tudo foi pensado e cuidado.

O PRÊMIO E SEUS PREMIADOS

Em sua sexta edição, o Prêmio Cesgranrio de Teatro, o mais generoso do teatro brasileiro, é também o mais prestigioso, superando o icônico Prêmio Molière, que fez história nas décadas de 70 e 80.

São cerca de 300 mil reais investidos nas premiações, cabendo a cada vencedor 25 mil reais. A decisão é tomada a uma hora do início do evento, com uma reunião no próprio local dos jurados Carolina Virguez, Daniel Schenker, Jacqueline Laurence, Lionel Fischer, Macksen Luiz, Rafael Teixeira e Tânia Brandão.

A classe artística é a prioridade na imensa lista de convidados, e quem faz essa convocação, com sucesso, são Liège Monteiro e Luiz Fernando Coutinho. O diferencial desse evento é que o local luxuoso - o Copa, a decoração capotante, todos os requintes envolvidos não fazem dele mero acontecimento de glamour, bocas e caras. Os artistas estão ali em peso, com suas singularidades, descontração, alegria e inteligência. A cerimônia tem como tônica a liberdade aos participantes de expressarem, sem restrição, suas opiniões e críticas, seus protestos e seu humor. Um momento em que a cultura é ela mesma, sem preconceitos. Momento lindo, este.

1. Claudio Galvan, Melhor Ator de Musical... **2.** Dina Lewy, Melhor Cenografia... **3.** João Pimenta, Melhor Figurino... **4.** Beth e Carlos Alberto Serpa com Fernanda... **5.** O elenco de "Elza"... **6.** Amanda Costa, Melhor Atriz de Musical... **7.** Deborah Bloch e Ney Latorraca... **8.** Paulo Matos e Maria Quitéria, Melhor Espetáculo... **9.** Julia Lemmertz e Jonatas Faro... **10.** Leticia Sabatella reverencia Fernanda ... **11 e 12.** Luiz Miranda e Antonio Callone anunciaram prêmios.

Fotos de Marcelo Bolognesi e Eny Miranda

Com João Francisco Werneck